

LEITURA E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA COMO ATIVIDADE RECREATIVA PARA IDOSOS DO ASILO SOLAR DO OUTONO EM SÃO LUÍS – MA

Hirlã Silva Rodrigues ¹
Ivone Rodrigues Lopes ²

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem provocado reflexões sobre as práticas de cuidado e inclusão social nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Diante disso, este artigo analisa de que forma a leitura literária, mediada por elementos lúdicos, pode atuar como ferramenta de vivificação emocional e cognitiva para idosos institucionalizados. O estudo deriva do projeto de extensão “*A Leitura e a Vivificação do Idoso*”, vinculado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e foi desenvolvido na ILPI Solar do Outono, em São Luís – MA. A pesquisa apresenta abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório, utilizando observação participante, diário de campo e rodas de conversa como instrumentos de coleta de dados. As ações ocorreram em dez encontros mensais com a leitura mediada de fábulas, crônicas e cordéis, adaptados às condições cognitivas e sensoriais dos idosos. Os resultados indicaram que a leitura, quando associada ao lúdico, contribui para a melhoria da interação social, estimulação da memória e fortalecimento do afeto entre os participantes, mesmo diante de limitações físicas e cognitivas. Conclui-se que a literatura, mediada por estratégias lúdicas e afetivas, constitui-se como um instrumento humanizador, capaz de promover bem-estar, ressignificação da velhice e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Leitura literária, Idosos, Inclusão, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu através das atividades vivenciadas na instituição de longa permanência do idoso, Solar do Outono, localizado em São Luís – MA, culminada por meio do Programa de Extensão (PIBEX), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). As atividades relacionadas focalizavam principalmente na leitura de gêneros literários diversos, principalmente fábulas, pequenos contos, poemas (cordel) para idosos que vivem no Solar do Outono.

Mas, junto a isso, deve-se pensar: como está o acesso desses idosos aos seus direitos básicos como cidadãos *sêniores*?

Segundo o que está escrito no Estatuto da Pessoa Idosa, especificamente no:

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe,

¹ Graduando do Curso de Letras Espanhol e suas Literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), hirla.20220088031@aluno.uema.br;

² Professora orientadora: Professora Associada ao Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestre em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ivonetelopes@professor.uema.br

por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2008).

Desse modo, vê-se se que apesar das garantias legais que asseguram os direitos da pessoa idosa, essa realidade ainda não se concretiza plenamente no Brasil. O rápido crescimento dessa população, apontado pelo IBGE (2018), que prevê que em 2060 um quarto dos brasileiros será idoso, amplia a demanda por políticas e cuidados adequados. Esse envelhecimento acelerado traz preocupações sobretudo com a saúde, frequentemente fragilizada, e com as responsabilidades sociais envolvidas, que incluem aspectos socioeconômicos, emocionais e culturais dessa etapa da vida.

A pesquisa³ adotou uma abordagem quali-quantitativa de caráter exploratório, combinando observação participante, aplicação de questionários diagnósticos e registros em diário de campo. As ações ocorreram entre novembro de 2023 e julho de 2024, totalizando dez encontros mensais. Em cada encontro, foram trabalhados diferentes gêneros textuais — fábulas, crônicas e cordéis, pinturas, entre outros — selecionados por seu potencial lúdico e humanizador, capazes de despertar lembranças, afetos e reflexões sobre a vida. As leituras foram realizadas de forma mediada, com intervenções orais e recursos expressivos, transformando o momento em uma experiência literária compartilhada e significativa para o público idoso.

Os resultados mostraram que a leitura literária, associada ao lúdico, é uma ferramenta eficaz de vivificação, capaz de estimular memória, raciocínio e afetividade, promovendo prazer e pertencimento. Mesmo com limitações físicas e cognitivas, as atividades favoreceram a interação social, o engajamento emocional e a autoestima dos idosos. Assim, a leitura planejada de forma acessível e lúdica revela-se um meio humanizador e terapêutico, reafirmando seu papel na promoção da dignidade e da integração social na velhice.

METODOLOGIA

Esta pesquisa baseia-se diretamente com os resultados observados durante o projeto extensionista da Universidade Estadual do Maranhão, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de natureza qualiquantitativa, cujo objetivo foi compreender como a leitura literária pode atuar como instrumento de vivificação cognitiva e afetiva de idosos institucionalizados. A abordagem exploratória possibilitou a formulação de reflexões e

³ Artigo derivado do projeto de extensão “*A Leitura e a Vivificação do Idoso*”, vinculado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UEMA.

hipóteses sobre o impacto das práticas de leitura na qualidade de vida dos sujeitos, sem a pretensão de esgotar o tema.

A abordagem qualitativa permitiu analisar as percepções e reações dos idosos diante das atividades de leitura, enquanto a quantitativa auxiliou no registro de dados como frequência e engajamento. O estudo foi realizado na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Solar do Outono, em São Luís – MA, com a participação de idosos com condições físicas e cognitivas adequadas às ações propostas.

Para a coleta e análise dos dados, foram utilizados instrumentos mistos, envolvendo procedimentos qualitativos e quantitativos. As técnicas adotadas foram:

- i. Observação participante: realizada durante todas as atividades, permitindo registrar comportamentos, reações e interações dos idosos no decorrer das leituras.
- ii. Rodas de conversa e relatos orais: realizadas após as leituras, como forma de avaliar as percepções dos participantes e o impacto emocional das atividades.

Dialogando com os objetivos propostos como:

- a) Alegria dos idosos por meio da leitura-lúdica;
- b) Melhorar a interação dos idosos por meio das atividades lúdicas;
- c) Motivar e construir laços afetivos com os idosos.

Essas técnicas foram escolhidas por permitirem compreender a vivência dos idosos de forma ampla, combinando o olhar empírico do pesquisador com o relato subjetivo dos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos no ato de ler, necessariamente quando a leitura é dirigida para outros sujeitos, imaginamos que esse movimento não tem ou não terá nenhuma relevância na vida daqueles os quais estamos referenciando a leitura. Ler é comum, e faz parte de nosso cotidiano seja do mais letrado ou do menos letrado. Porém, queremos pautar aqui quando essa leitura está relacionada para pessoas da terceira idade, ora, pessoas da terceira idade também leem principalmente escritos religiosos, mas, são todos os idosos que conseguem manter o ato de ler? Até mesmo os institucionalizados? Esses questionamentos poderão ser respondidos ao decorrer deste trabalho.

Antes de entender a leitura e sua capacitação com os idosos, devemos lembrar que, o envelhecimento rápido é carregado de diversas preocupações, mas uma das principais é relacionada à saúde deles, que, por vezes, é extremamente fragilizada. Além desse aspecto,

também, há a responsabilidade social, ou seja, entender as relações socioeconômicas, socioemocionais, socioculturais etc. que lhes acarretam nesse período da vida.

Sabemos que o processo de envelhecimento não é tão fácil quanto imaginamos que é, o ambiente onde eles estão inseridos e as interações praticadas por eles também são de suma importância para um envelhecimento saudável, longe de estresses.

E o processo de envelhecimento pode ocorrer em diversos estágios, dado que:

O avanço da idade traz, além dos déficits no desempenho de atividades fisiológicas, uma perda na capacidade de tomar decisões e realizar certas ações. Nesse sentido, se faz necessário que seja estimulada a independência e o autocuidado com o idoso no exercício das atividades diárias, como tomar banho, vestir-se, alimentar-se, além dos fatores relacionados à cognição (NETO *et al.*, 2017, p.754).

Desse modo, percebemos que com o avanço de idade desses sujeitos, eles acabam ficando dependentes de outras pessoas, contudo, que pessoas são essas? Devemos entender que a maioria dos idosos que por algum motivo tem comorbidades não são cuidados por suas famílias, ou trata-se de autocuidado ou trata-se de dispositivos públicos/privados ou filantrópicos que agem no acompanhamento dessas pessoas da terceira idade. Além do mais, os agravamentos de suas questões físicas são bastante notórios, mas, mais notório que isso, é a decadência cognitiva de alguns deles. Essas questões desestabilizam o idoso em seu cotidiano, porque algo visto como fácil já não é algo tão viável assim.

Quando tratamos da leitura para pessoas idosas com determinadas necessidades, muitas vezes, não há suporte adequado para esse ato tão comum que é ler, e esses idosos são aqueles que normalmente vivem em instituições de cuidados, sejam elas governamentais ou não – os famosos asilos. Assim, a leitura, é um dos modos de inserir esses sujeitos no mundo literário – mesmo que razamente – a leitura carrega consigo alguns artifícios sentimentais, que, comprovadamente ajudam as pessoas institucionalizados a se sentirem melhor e entender que ainda há uma luz de esperança.

Desse modo, as práticas de leitura mostram-se como humanizadores diante desses idosos que pouco recebem acolhimento cultural da sociedade. Por esse motivo, o acesso à cultura, neste caso, a literatura, deve ser presente na vida desses sujeitos, como um ato de direito humano vital, como menciona Cândido (1988), “quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer coincidir uma com a outra.”.

AS ILPI E SUA IMPORTÂNCIA

As ILPI⁴ mantém um papel extremamente importante no que diz respeito ao acolhimento de idosos que vão viver nessas instituições por algum motivo.

A ILPI tem como princípio ser o pilar número um para os idosos, promovendo um envelhecimento mais assistido, com cuidados ideais as suas necessidades específicas. Sabemos que os lares acolhedores abrigam idosos com comodidades que requerem muita atenção médica, em relação a promoção de atividades recreativas feitas por essas instituições são quase zero, e das que normalmente ocorrem nesses lugares são de sujeitos que não estão ligados diretamente com a ILPI.

Segundo Silva e Vasquez-Garnica (2008), a entrada de um sujeito em um asilo significa entrar em um instituição totalitária, sendo um espaço de perda e uma ameaça a perda de identidade do idoso”. Neste apontamento podemos afirmar que, quando o idoso entra em uma ILPI não demanda ou não tem autonomia sobre si e suas respectivas opiniões ou decisões, quem toma partido é a direção. Entretanto, a ILPI é a peça chave na revitalização desses idosos, pois é a instituição que busca maneiras de manter os idosos em uma determinada visão ativos perante sua estadia; produzindo recursos de vivificação, não só produzindo como aceitando reprodutores que fazem a diferença na vivência deles na instituição.

Portanto, as ILPI são, na verdade, as maiores aliadas do idoso no processo de envelhecimento, pois busca fazer com que ele se sinta bem consigo mesmo e consiga sentir-se satisfeito com o trabalho desempenhado por estas Instituições de permanência, haja vista que, todo o processo é focado somente no idoso e jamais diferente disso.

VIVIFICAR POR MEIO DA LEITURA

Agora, concentramo-nos a compreender como a leitura pode vivificar o sujeito da terceira idade, como o “simples” ato de ler um determinado gênero textual (como fábula, crônica e cordel) carrega consigo muita afetividade e êxtase em continuar a ter qualidade de vida socioemocional melhor.

A função da literatura está ligada à sua natureza humanizadora⁵, podendo ser distinguida em algumas faces, por exemplo, ela como força de manifestação de emoções e a visão do mundo dos indivíduos e do dos grupos, ou seja, a literatura (a leitura dela) têm várias maneiras de atuar

⁴ As ILPI são Instituições de Longa Permanência do Idoso, são lares governamentais ou não, que acolhem idosos que por algum motivo não conseguem viver sozinhos e/ou que a família não tem condições de manter financeiramente e emocionalmente.

⁵ O conceito de humanização o processo que reafirma no ser humano a capacidade de refletir, sentir, compreender o outro e reconhecer a beleza, cultivar empatia pelo outro e a complexidade da vida. A literatura cumpre esse papel ao ampliar nossa sensibilidade e tornar-nos mais abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.

na vida das pessoas, principalmente naquelas mais carecidas como a população idosa institucionalizada, as faces dela podem ser: emocionais, que despertam sentimentos, a que consola; cognitiva: estimula a imaginação, a criatividade, e, nesse caso dos idosos, opera como agente revitalizador da qualidade de vida (Cândido, 1988, p. 20).

Quando há um movimento da leitura na vida dos idosos (neste caso em questão), dar-se-á uma etapa de mais qualidade de vida no processo de envelhecimento, a atuação de ler age como estímulo cognitivo e emocional mesmo o idoso não sendo o agente ativo na atividade, ainda assim, ela cumpre seu papel como agente humanizador.

Segundo Aguiar (2012, p. 141), “como processo de interação humana, a leitura é um ato social marcado historicamente [...]”. Porém, é necessário lembrar que essas atividades de leitura podem encontrar alguns percalços. Por exemplo, ao longo das atividades que deriva da ação extensionista desenvolvida pelo programa de extensão da Universidade Estadual do Maranhão, mostraram alguns aspectos que impediam de desenvolver um trabalho de vivificação ideal e adequados para os idosos, como as comorbidades, declínio físico e cognitivo que eles apresentavam.

A reanimação da população da terceira idade carente de cuidados é um trabalho árduo, observamos que as características marcantes dos idosos (no caso, as comorbidades e declínio físico e cognitivo) impacta diretamente e fortemente com as atividades literárias propostas. Infelizmente, somente o fenômeno de chegar e ler para esses idosos não é suficiente para de fato vivificá-los completamente, é preciso construir métodos que facilitem esse fenômeno. Vamos lá, idosos que tem como comorbidade uma baixa visão e audição: como eles serão acalentados pelas atividades literárias? Eles, certamente, enfrentariam dificuldade para acompanhar, daí, observamos que vivificar o idoso através da leitura – somente – não seria adequado. Por isso, é de suma importância entendermos que a leitura vem com outras características auxiliadoras (que serão mencionadas no próximo tópico).

A leitura revela-se uma poderosa ferramenta de vivificação para a população idosa, especialmente em contextos de institucionalização, ao atuar como estímulo cognitivo, emocional e social. Por meio de gêneros como fábulas, crônicas e cordéis, os idosos podem experimentar afetividade, prazer e engajamento, promovendo uma melhor qualidade de vida.

No entanto, a efetividade desse processo depende de uma compreensão aprofundada das limitações individuais da terceira idade, como comorbidades, declínio físico e cognitivo, bem como dificuldades sensoriais, como baixa visão e audição. O simples ato de ler, embora significativo, não é suficiente para garantir a vivificação completa; é necessário desenvolver

estratégias e metodologias adaptadas, capazes de tornar a leitura acessível e estimulante para todos os participantes.

Portanto, a leitura, quando acompanhada de práticas auxiliares e inclusivas, cumpre seu papel humanizador e revitalizador, confirmando seu valor como instrumento de promoção da saúde emocional e cognitiva no envelhecimento.

O LÚDICO E A LEITURA

Huizinga afirmava que o lúdico — o jogo — é um elemento essencial da cultura humana, e não apenas uma forma de entretenimento. Segundo ele, a cultura nasce e se desenvolve a partir do jogo, porque o ser humano é, por natureza, um ser que joga Huizinga (1971).

O lúdico está diretamente ligado ao uso de jogos e brincadeiras. Toda a atividade que usa do lúdico como instrumento metodológico para uma determinada aplicação, que, foca na concretização de algum conteúdo; o jogo, a brincadeira são instrumentos que fazem parte do processo de aprendizagem. E, o lúdico é normalmente ligada a atividades escolares principalmente na escolarização infantil. No entanto, o lúdico dentro deste trabalho tomou outra forma, *corpus* e propósito.

Como já foi dito em tópicos anteriores, a leitura faz parte do cotidiano do ser humano, nesse caso, a leitura para idosos deve ser observada de outra maneira, ora, se esses idosos têm comorbidades que os impedem de fazer uma leitura autônoma o que poderia ser feito? Temos como atividade lúdica a contação de história, ela é um formato de ludismo. Aqui, a leitura literária, de certo modo, é contação de história, claro que, ela é direcionada para um determinado público com propósitos mais que recreativos. Observamos que esse uso do lúdico nas atividades leitoras é fundamental para que os idosos consigam se sentir acolhidos no momento. Luckesi argumenta que:

[...] tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a 'plenitude da experiência'. [...] O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. [...] Brincar dá prazer a quem se dispõe a vivenciar essa experiência. (LUCKESI, 1998, p. 27).

Dessa forma, argumentamos que a importância do lúdico nas atividades feitas com idosos institucionalizados, não é apenas “apresentar a leitura de algum ato literário”, ela carrega consigo a ideia de construção da experiência que esses idosos estão vivendo, e como isso influencia em suas carências cognitivas e em especial as suas carências emocionais e afetivas.

Claro que, a leitura literária para esses sujeitos é reformulada com base nas diretrizes da ludicidade, não basta chegar e ler, há, previamente, um estudo de como aquela leitura pode ser feita, quais as necessidades visuais ela precisa (digo necessidades visuais pois em sua maioria idosos têm dificuldade em enxergar, no caso vivido pelo projeto, esta é uma verdade). Se esquecermos de transformar a fábula, a crônica, o cordel em um ápice lúdico ela perde toda a sua contribuição para vivificar essas pessoas.

Conclui-se, portanto, que o lúdico, quando integrado às práticas de leitura com idosos institucionalizados, revela-se uma ferramenta significativa de humanização e vivificação. Por meio dele, a leitura deixa de ser um simples ato de decodificação e passa a se tornar uma experiência sensível, prazerosa e afetiva, capaz de despertar emoções, memórias e vínculos sociais.

No entanto, é preciso reconhecer que essa abordagem exige sensibilidade, planejamento e adaptação, considerando as limitações físicas, cognitivas e emocionais dos idosos. O lúdico deve ser entendido como um meio de promover a plenitude da experiência, e não apenas como entretenimento, pois é no encontro entre o prazer, a escuta e o afeto que a leitura cumpre seu papel humanizador. Assim, a ludicidade, aplicada de forma consciente e respeitosa, torna-se um caminho potente para ressignificar a relação dos idosos com a literatura e com a própria vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento ainda é visto como algo utópico, ou seja, que todas as pessoas da terceira idade envelhecem da mesma forma: próximas a suas famílias, sem muitas comorbidades e lúcidas. Porém, essa é uma ideia que não leva em conta todas as camadas sociais em que os idosos estão inseridos cotidianamente. Procurou-se, neste projeto, compreender como acolher essas pessoas idosas de maneira mais humanizada, criando um ambiente afetivo e acolhedor por meio de atividades lúdicas. Conforme Huizinga (1971), o jogo e as práticas lúdicas são expressões universais da cultura, capazes de despertar o prazer e a interação humana, independentemente da idade.

Os resultados obtidos dialogam com os objetivos pré-estabelecidos, são:

- a) Alegria dos idosos por meio da leitura-lúdica;
- b) Melhorar a interação dos idosos por meio das atividades-lúdicas;
- c) Motivar e construir laços afetivos com os idosos.

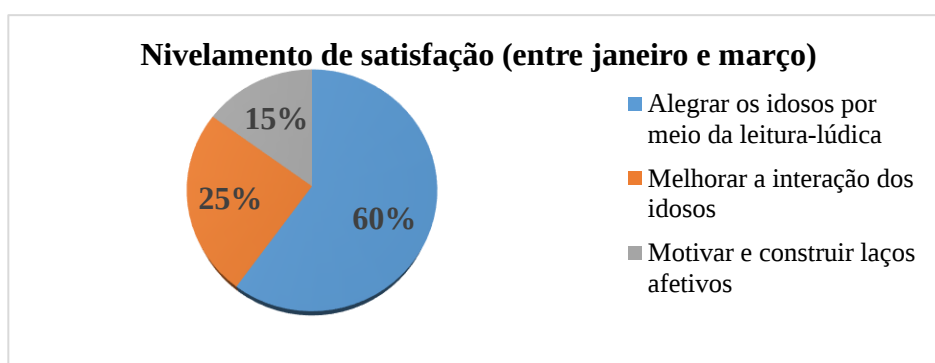
Esse formato de objetivo é contemplado pelo método qualitativo, pois, nos ajudou a identificar e entender como os materiais escolhidos para cada aplicação influenciaram nesses

sujeitos, portanto ao longo dos subitens serão identificados em que proporções esses objetivos foram alcançados ou se não foram.

A primeira fase do projeto mostrou-se desafiadora tanto para os voluntários quanto para os idosos, pois muitos apresentavam comorbidades cognitivas e motoras que dificultavam a participação nas atividades propostas. Um dos principais entraves foi estimular a interação dos participantes, já que alguns demonstravam dificuldade em acompanhar as leituras e certa resistência em se aproximar das ações. Diante disso, as primeiras atividades não alcançaram plenamente os resultados esperados.

Para superar essas limitações, buscou-se reformular as práticas, transformando as leituras — em sua maioria contos e fábulas — em pequenas encenações teatrais, com o intuito de despertar o interesse e envolver os idosos de forma mais dinâmica. Essa adaptação apresentou resultados iniciais promissores, promovendo maior envolvimento e expressões de alegria.

Gráfico 1. Nivelamento de satisfação



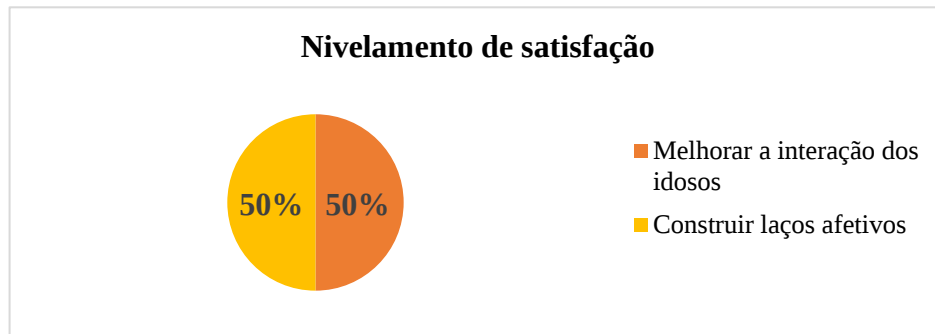
Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Fizemos um levantamento no intervalo de três meses (janeiro, fevereiro e março) para identificar o nivelamento dos objetivos, se foram alcançados com sucesso ou não. De acordo com o gráfico, gráfico esse que foi construído por meio da conversação com os idosos para compreender o que eles estavam achando das atividades realizadas naquele período, interpretamos suas respostas e construímos o gráfico 1. 60% dos idosos sentiram que as últimas atividades deram um *up* no astral, eles costumavam comentar que “*ainda bem que vocês veem ver a gente, nem todo mundo aqui recebe visita de alguém*”. E, esta foi uma fala dita por uma das idosas da instituição.

Já o que diz respeito à tentativa de melhorar a interação entre eles, os resultados apontam para 25%, essa visualização pode ser explicada por causa das atividades que se limitam muito ao ato do individualismo. Contudo, isso não quer dizer que eles não interagem com os voluntários, pelo contrário, eles sempre dão um jeito de interagir, nesse momento, a interação

se dá pela necessidade materiais para uma determinada. Os 15% relacionados a construir laços afetivos foi um processo demorado e ampliado a cada ação, assim, conquistou-se suas afeições gradativamente.

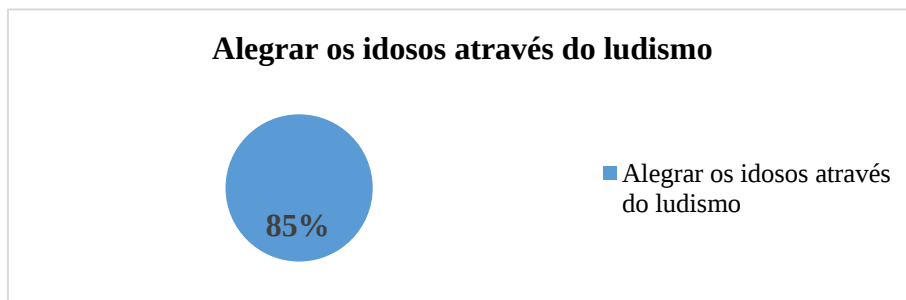
Gráfico 2. Nivelamento de satisfação (fase final)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Na etapa final do projeto, foi possível afirmar que sim os idosos alcançaram um nível de satisfação esperado, ideal para suas condições, adaptado ao seu ambiente. Apesar de não considerar 100% pois houve alguns outrora participavam e outrora não. Mas, o objetivo principal do projeto foi alcançado com sucesso e altamente satisfatório

Gráfico 3. Nivelamento de satisfação geral



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

No *quesito melhorar a interação dos idosos* seja com seus colegas, funcionários ou voluntários, deu-se de forma mista, apesar de alguns, de fato, interagirem entretanto não eram atos consecutivos, haviam lacunas de ações para ações, em um momento parecia estar bem servido de alheios para fomentar uma conversação, outrora já não gostaria nem mesmo de participar da atividade. Mas, do outro lado da moeda, tem-se um índice satisfatório em relação a *Construir laços afetivos*, alguns dos idosos, não todos, lembram das faces dos voluntários, apesar de não lembrarem seus nomes eles sempre os reconheciam, indagando-os, falando sobre última visita ou de uma possível demora para visitá-los.

Inspirados em Huizinga (1971), compreendemos que o jogo é uma atividade livre, criadora de laços e significados culturais. Atividades como a pintura com pincéis adaptados, a releitura de fábulas e o bingo despertaram alegria, estimularam a cognição e promoveram interação.

Conclui-se, portanto, que o lúdico, ao ser integrado às práticas de leitura com idosos institucionalizados, constitui uma ferramenta eficaz de humanização e vivificação. Nessa perspectiva, a leitura ultrapassa o simples ato de decodificação e transforma-se em uma experiência sensível e afetiva, capaz de despertar emoções, memórias e vínculos sociais. Contudo, tal abordagem requer planejamento e sensibilidade, respeitando as limitações físicas e cognitivas dos participantes. O lúdico deve ser compreendido não como mero entretenimento, mas como um meio de promover experiências significativas e humanizadoras, que ressignificam a relação dos idosos com a literatura e com a própria vida.

Os resultados indicam que as atividades lúdicas, quando planejadas de forma ética e afetiva, contribuem para o desenvolvimento integral do idoso. Como afirma Huizinga (1971), o jogo é capaz de criar uma ordem própria e fundar comunidades humanas unidas pelo espírito do brincar. Essa constatação foi evidenciada nas interações entre idosos, voluntários e profissionais da ILPI, onde o lúdico serviu como mediador de vínculos afetivos e sociais.

Em síntese, o projeto demonstrou que o ludismo, aliado à escuta sensível e à adaptação das práticas, é capaz de promover não apenas alegria e entretenimento, mas também dignidade, pertencimento e bem-estar entre pessoas idosas institucionalizadas. As atividades realizadas reforçam a importância de compreender o envelhecimento como um processo plural e ativo, sustentado pela afetividade, pela criatividade e pelo diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu compreender que o envelhecimento não é um processo homogêneo, mas marcado por experiências e condições diversas que influenciam diretamente a forma como o idoso se relaciona com o mundo e com o outro. A partir das ações desenvolvidas, observou-se que as atividades lúdicas — especialmente as leituras, encenações, pinturas e jogos — constituíram estratégias eficazes de acolhimento e humanização, contribuindo para a expressão de afetos, lembranças e emoções. Conforme Huizinga (1971), o jogo é uma manifestação universal da cultura e um espaço simbólico de liberdade e criação, no qual se fortalecem os laços sociais e a alegria de viver.

Os resultados evidenciaram que o lúdico, quando aplicado de forma sensível e adaptada às condições cognitivas e motoras dos idosos, promoveu maior engajamento e bem-estar. Verificou-se que 60% dos participantes relataram aumento da alegria e disposição, 25% apresentaram melhorias na interação social e 15% demonstraram fortalecimento dos vínculos afetivos. Esses dados, aliados às observações qualitativas, indicam que o brincar atua como mediador das relações humanas e do sentimento de pertencimento, tornando o ambiente

institucional mais acolhedor e participativo. Observou-se, ainda, que o êxito das ações esteve relacionado à escuta atenta e à empatia dos voluntários, que reconheceram os idosos como protagonistas das experiências. Assim, o projeto reforça a relevância do cuidado humanizado e da afetividade como fundamentos essenciais nas práticas direcionadas à terceira idade.

Em síntese, conclui-se que a ludicidade é uma via potente para promover o envelhecimento ativo e digno, estimulando a memória, a expressão e os vínculos sociais. O lúdico, ao ser compreendido como um instrumento de inclusão e de sentido, vai além do entretenimento: torna-se um caminho de reconexão com a vida, com o afeto e com a própria identidade. As experiências vivenciadas na ILPI mostraram que o brincar pode ser uma forma de resistência e de esperança, reafirmando a velhice como etapa plena, criativa e profundamente humana.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária: da teoria à prática social. In: LIMA, Aldo de (org.). O direito à literatura. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. p. 141-158.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Atualizada até 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1971.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população (revisão 2018). Rio de Janeiro, 2018.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. Cadernos de Pesquisa do Núcleo de FAGED/UFBA, v. 2, n. 21, p. 9-25, 1998.

NETO, Alcides Viana de Lima et al. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas. Revista Fund Care Online, Rio de Janeiro. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.753-759>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, L. R.; VÁSQUEZ-GARNICA, E. K. El cuidado a los ancianos: las valoraciones en torno al cuidado no familiar. Revista Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2008.